

Josefina perna fina era uma menina que morava na cidade de Campina, bem no alto da colina, com sua vovó Severina. Mas ela, além de ter a perna fina, adquiriu uma tosse fina e por isso, sua mãe Esmeraldina retorna de Londrina, onde tinha ido morar em busca de vida granfina e começam a viajar de cidade em cidade pela terra nordestina, em busca de um lugar agradável para o bem da pequenina. Leia esta encantadora história e descubra o que aconteceu na vida da menina sonhadora, Josefina perna fina.

Josefina perna fina

lêda Rocha

Ilustrações:
Vanessa Alexandre

**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.801
ISBN 978-85-8168-456-7



9 788581 684567 >

Josefina perna fina

lêda Rocha

Ilustrações:
Vanessa Alexandre



Josefina perna fina

lêda Rocha

Ilustrações

Vanessa Alexandre

Editora

lêda Rocha

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

R672j

Rocha, lêda, 1985-

Josefina perna fina / lêda Rocha ; Ilustrações: Vanessa Alexandre. – Recife : Prazer de Ler, 2016.

16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.

I. Alexandre, Vanessa, 1982-. II. Título.

PeR – BPE 16-597

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-456-7

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Era uma vez na cidade de Campina, bem no alto da colina, onde havia muita neblina, uma interessante menina, Josefina perna fina. Vivia com sua avó Severina, que carregava na vida uma sina: cuidar de sua neta e costurar roupa e cortina, plantar milho e mandioca para fazer farinha fina, porque a mãe, Esmeraldina, deixou sua menina com a avó Severina, na casa que herdara de sua mãe Angelina e foi embora para Londrina em busca de vida granfina.





cot!
cot!
cot!

Com o passar do tempo, Esmeraldina, com saudade, imagina: como estará Josefina, minha única menina, será que ficou forte ou ainda tem a perna fina? Dormindo, sonhou que a menina adquiriu uma tosse fina e não tem xarope ou aspirina, nem a médica Catarina consegue curar Josefina, que vive toda agasalhada com casaco e uma botina, sonhando em algum dia ainda ser bailarina.

Quando acorda do sonho, Esmeraldina, que não morava na China, mas pertinho, lá em Londrina, descobre dentro do peito que ainda ama sua menina e decide voltar atrás e reencontrar Josefina. Fala logo com o patrão para botar a gasolina, suficiente para a viagem até chegar a Campina.

Coloca-se na estrada e quando o Sol harmoniosamente declina, Severina e sua neta se preparam para a noite natalina. De repente, quando Severina, a cabeça para a estrada inclina, avista chegar um carro, vem já na ladeira, na casa da Valentina. Ao observar atentamente, percebe que é sua filha Esmeraldina e que esta ainda ama sua neta com um amor que não termina.



Parecia que a vida ali ganhava nova rima e um novo horizonte para a pequena se descortina.

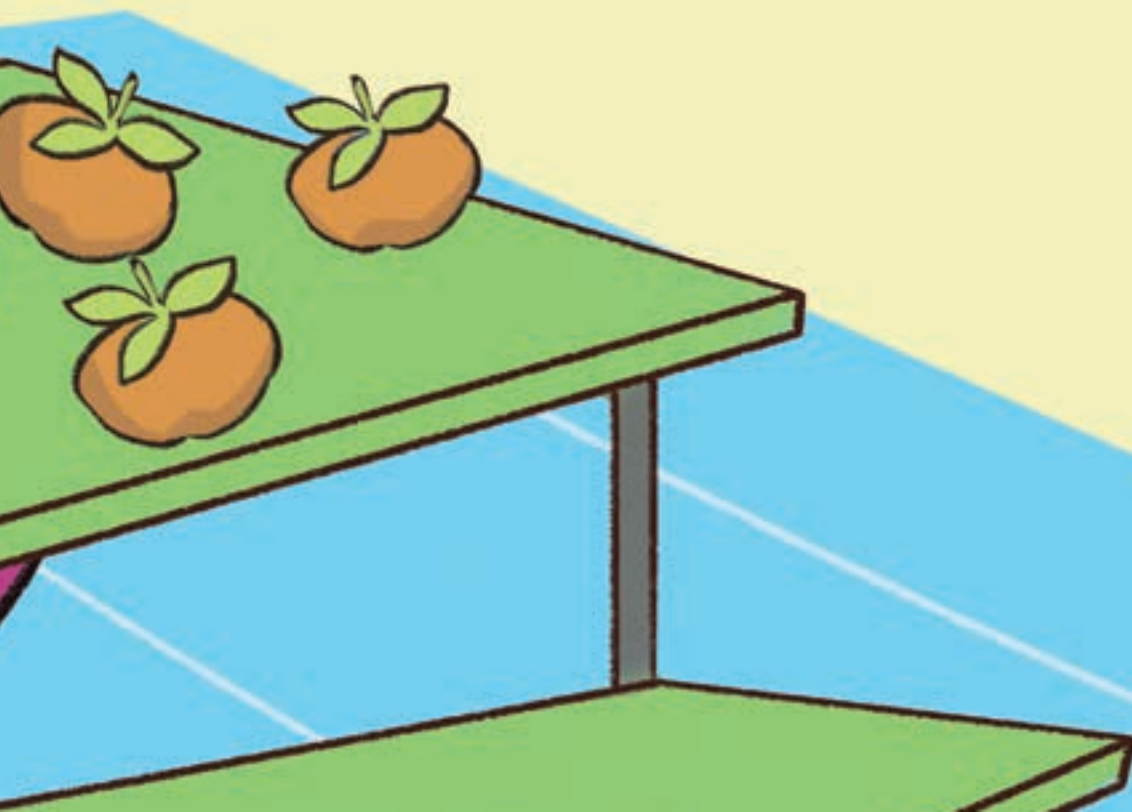
Ao encontrar Josefina magra e raquítica, Esmeraldina põe-se a pensar e logo raciocina: talvez outro clima seja bom para a pequenina. Morar em outra cidade é a ideia que predomina. Ela lembra, então, de Florentina, uma prima da Severina, que mora lá no Piauí e quer conhecer a Josefina. Com ela entra em contato e a vida se ilumina.



A família, então, viaja e vai morar em Teresina, onde o clima é diferente, que a todos logo fascina. Josefina foi estudar no colégio que ficava na Rua Castelo do Piauí, logo depois da esquina, e por não ser tão traquina e ter na pele pouca melanina, encontra a Silvina, o Marcelo e a Cristina que bloqueiam sua **autoestima** e não querem sua amizade só por ter a perna fina.








A professora Serafina tenta, de todos os modos, ajudar a pequenina, pois não queria perder sua aluna que era um amor de menina. Todos os dias, ia com ela até a cantina e comprava a deliciosa cajuína, alimentos diversos, ricos em proteína, além de algumas frutas, inclusive tangerina e outras que contêm cálcio, ricas em vitamina.

Mesmo assim, Josefina fica triste e logo se determina: não quero mais viver aqui, mamãe, não gosto da indisciplina. Esmeraldina se preocupa e pensa logo na Carina, amiga que conheceu quando era peregrina, andando pelos sertões na cidade de Agrestina, antes de viajar em direção a Londrina; a ela pede conselhos e nenhum elimina.

Resolvem, porém, partir como Abraão na Palestina e visitam muitas cidades, dentre elas Petrolina, conhecendo as belezas de nossa terra nordestina. Visita outros parentes lá em Araripina: o Francisco e a Carolina, o Carlos e Georgina, filhos da prima Gina, que é na vida uma heroína. Não esquecem também daqueles que moram em Palmeirina: o João e a Sabrina, filhos de outra prima, a Margarida e a Celina que é também muito franzina.



Cansada de tanta viagem, sem melhoras para Josefina, disse muito convicta a vovó Severina: voltemos à nossa terra, mas antes vamos a Carpina, o clima é bem gostoso, tem vento e também neblina, conheço lá muita gente e tem a comadre Nina. Deve estar bem velhinha, mas seu nome ainda assina, porque é inteligente desde o tempo de menina.

De Carpina, em Pernambuco, a família, triste, volta. Foram anos de estrada por causa de uma perna fina, lutando e buscando sempre encontrar uma nova sina, mas nada fez que a pequena esquecesse a doutrina que aprendeu nas terras da Paraíba, sua adorável Campina.

Depois de algum tempo, de volta à colina, no aconchego materno e com o amor de Severina, a menina fica forte mesmo com a perna fina, pois recobrou a saúde e livrou-se da tosse fina. Puseram-se a pensar e chegaram à conclusão: Josefina adoeceu foi com saudade da mãe Esmeraldina, quando ela foi para Londrina, e não por causa do clima maravilhoso da sua cidade divina.



Josefina voltou a estudar, reencontrou alguns amigos e fez novas amizades com a Lucinha e o Miguel, o Chiquinho e a Albertina, além de outros colegas que encontrava na cantina. Encheu seu mundo de sonhos, tão puros como água cristalina, brilhou em seu rosto o belo sorriso de menina, e descobriu que o amor e o respeito valem mais que o ouro lá de Londrina ou de qualquer parte do mundo, inclusive Roma e China.

Os dias passaram-se felizes e na escola de *ballet*, uma linda apresentação da mais nova bailarina, a encantadora Josefina perna fina.

Foi assim que ela, já sendo uma mocinha, realizou o seu sonho de menina e, além de ser uma famosa bailarina, se tornou professora e seguiu sua vida tão leve como a neblina e, em Campina Grande e cidades vizinhas, bem como na região agrestina, espalhava sonhos nos corações de cada menina.

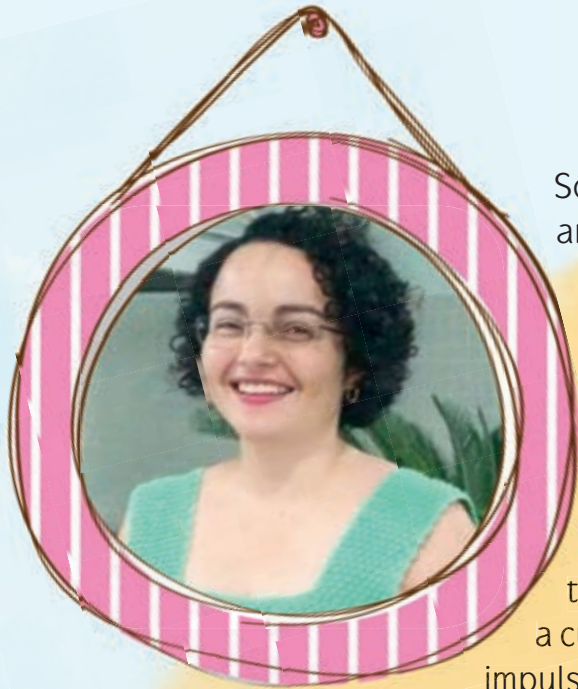


Pois a cada uma que encontrava triste, porque tinha a perna fina, contava logo sua história, de sua vida expunha a rotina, de modo a alegrar o coração de tal menina e despertar nela o sonho de ser médica ou bailarina, professora ou enfermeira, qualquer coisa que imagina, porque o sonho é de cada um, e realiza quem se determina. Para isso, enfrentará dificuldades, segundo a sua sina, mas o importante é o sucesso do sonho que se origina bem dentro do coração e na vida se dissemina.

E assim foi escrita uma brilhante história da bailarina que, no aconchego familiar e sem esquecer a colina, o lugar onde nasceu, na sua terra divina, recebeu carinho e afeto da vovó Severina, reencontrou novo sentido na vida com a volta de Esmeraldina e foi feliz nossa grande pequenina, a garota de um precioso sonho: Josefina perna fina.

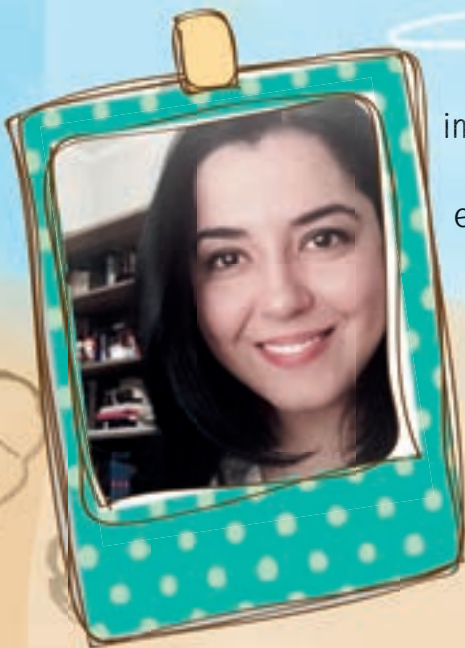






Iêda Rocha

Sou paraibana, nascida na cidade de Solânea, amante da vida e encantada pelas palavras e a revolução que elas causam em nós. A minha paixão por escrever vem desde a infância, e ainda no berço familiar aprendi a amar a cultura popular. Ao fazer o curso de Letras, me encantei cada vez mais pelas palavras e pela inspiração que elas são capazes de transmitir às pessoas, fui fisgada pelo fascínio da literatura e sigo nessa aventura de pesquisar e viver a cultura popular que faz parte da minha vida e me impulsiona a novos sonhos buscar.



Vanessa Alexandre

Sou ilustradora e autora **infantojuvenil** e de livros de imagens. Já illustrei muitos livros infantis e didáticos.

Participo, como convidada, de exposições pelo Brasil e pelo mundo, e realizo atividades literárias em escolas.

Alguns de meus livros já foram distribuídos em outros países, como México e Moçambique, e já illustrei livros com adaptação para o braile e uso de caracteres ampliados.

Diversos livros que illustrei foram selecionados por programas do Governo, e meu livro de imagens *O dia em que encontrei meu amigo* foi escolhido para o PNBE 2012 e Secretaria de Cultura de Fortaleza.